

Uso de redes móveis na América Latina

Tráfego de
dados atual
e projeções
para 2030



GSMA

A GSMA é uma organização global que unifica o ecossistema móvel para descobrir, desenvolver e proporcionar inovação essencial a ambientes comerciais positivos e mudanças sociais. Nossa visão é destravar todo o potencial da conectividade para que as pessoas, a indústria e a sociedade prosperem. Ao representar as operadoras e organizações de todo o ecossistema móvel e indústrias correlatas, três grandes pilares norteiam o que a GSMA proporciona aos seus membros: Conectividade para o Bem, Serviços & Soluções Industriais, e Alcance & Divulgação. Esta atividade inclui a evolução de políticas públicas, abordando os maiores desafios sociais atuais, sustentando a tecnologia e a interoperabilidade que fazem o setor móvel funcionar, além de fornecer a maior plataforma do mundo para reunir o ecossistema móvel nas séries de eventos MWC e M360.

Saiba mais em www.gsma.com

A GSMA Latin America é o braço da GSMA na região. Para obter mais informações, visite www.gsma.com/latinamerica. Siga a GSMA Latin America no X/Twitter @GSMALatam e no LinkedIn GSMA Latin America.

GSMA Intelligence

GSMA Intelligence é a fonte definitiva de dados, análises e previsões de operadoras móveis globais. Além disso, publica relatórios oficiais e pesquisas da indústria. Nossos dados abrangem todos os grupos de operadoras, redes e operadoras de rede virtual móvel (MVNO, por sua sigla em inglês) de todos os países do mundo, desde o Afeganistão até o Zimbábue. É o conjunto de métricas da indústria mais completo e mais preciso disponível, com dezenas de milhões de pontos de dados individuais que são atualizados diariamente.

GSMA Intelligence conquistou a confiança das principais operadoras, fornecedores, reguladores, instituições financeiras e terceiros intervenientes na indústria para apoiar a tomada de decisões estratégicas e o planejamento de investimentos de longo prazo.

Os dados são usados como ponto de referência da indústria e são frequentemente citados pela mídia e pela própria indústria.

Nossa equipe de analistas e especialistas elabora regularmente relatórios de pesquisas inovadoras em uma variedade de tópicos da indústria.

www.gsmaintelligence.com
info@gsmaintelligence.com

Autores:

Pau Castells, Head of Economic Analysis
Facundo Rattel, Economist

Conteúdo

1.	Introdução	5
2.	Tráfego de dados em redes móveis	8
	Evolução e projeção do tráfego móvel	8
	Condutores do crescimento do tráfego móvel	9
	Impacto na intensidade do consumo dos usuários	11
3.	Geradores e fontes de tráfego móvel na região	12
	Por provedor de conteúdo e aplicativos	12
	Por tipo de conteúdo	15
4.	Conclusões	18



1. Introdução

O tráfego em redes móveis em todo o mundo aumentou 15 vezes nos últimos 7 anos. Essa evolução é marcada especialmente pelo crescimento do conteúdo com uso intensivo de vídeo, tanto em seus formatos curtos (via redes sociais) quanto longos (em plataformas de streaming, aplicativos de vídeo sob demanda ou navegação na internet). O uso intensivo de vídeo é observado em praticamente todos os aplicativos mais populares do mundo, como Instagram, Facebook, TikTok, YouTube e Netflix.

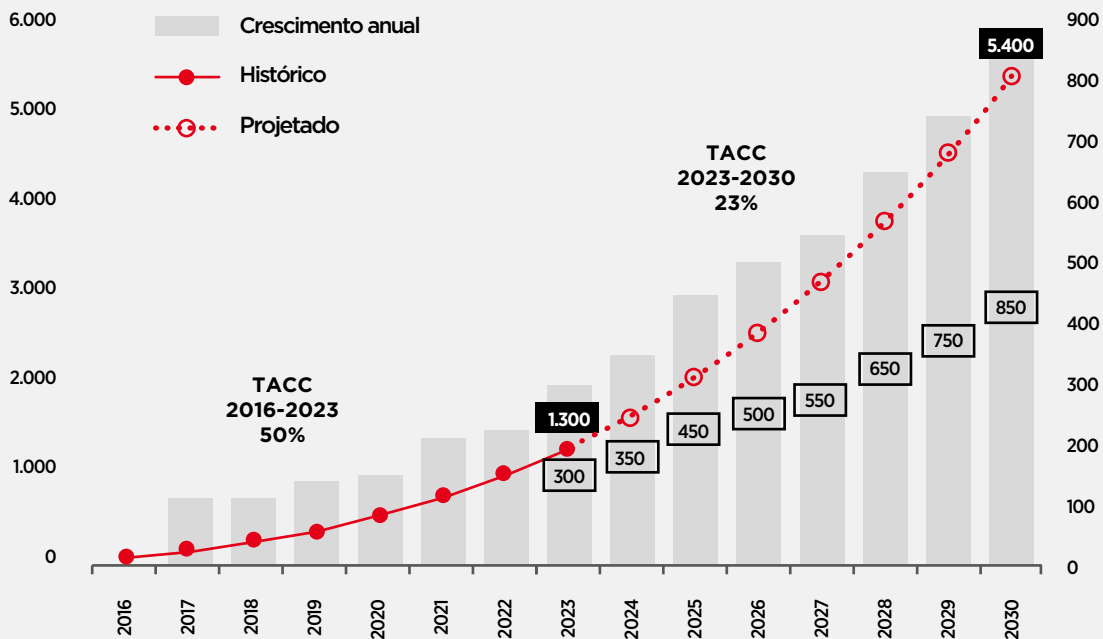
O crescimento do consumo de dados se desenvolverá tanto para o tipo de conteúdo consumido atualmente (onde as resoluções continuarão a aumentar de HD para 4K e, eventualmente, para 8K, por exemplo) quanto para novos formatos, incluindo aplicativos de realidade aumentada e virtual, inteligência artificial e videogames imersivos ou baseados na nuvem.

Em todo o mundo, as redes móveis transmitem atualmente 1.300 Exabytes por ano. Até 2030, essa quantidade aumentará quatro vezes, chegando a 5.400 Exabytes por ano. Além disso, o aumento no volume de tráfego superará consistentemente o nível de crescimento do ano anterior a cada ano. Por exemplo, o crescimento anual do tráfego em redes móveis entre 2029 e 2030 será de 850 EB, em comparação com um crescimento anual entre 2022 e 2023 de 300 EB.

Figura 1

Demanda total de tráfego móvel global 2016-2023 e projeção para 2030

Em exabytes



Fonte: GSMA Intelligence

Para acomodar esse crescimento, será necessário mais investimento das operadoras para aumentar a capacidade das redes móveis: as operadoras precisarão adquirir mais espectro, implantar novas tecnologias com maior eficiência espectral (5G) e densificar as redes de acesso (RANs).

Os 8 maiores GGTs¹ respondem por quase 70% do tráfego global, impulsionam a maior parte desse crescimento e desempenham um papel central na geração de tráfego, levando à necessidade de aumentar ainda mais a capacidade das redes móveis².

Isso também tem a particularidade de que o tráfego gerado por essas empresas geralmente não enfrenta sinais de preço para acesso a redes móveis até o momento. Essa situação pode levar a situações de efeito carona (free-riding)³ ou tragédia dos bens comuns⁴, em que não há incentivos suficientes para fazer uso eficiente das redes públicas e alguns poucos usuários podem esgotar sua capacidade em detrimento dos demais, inclusive dos usuários finais.

De fato, as evidências indicam que a escala desse problema é significativa. De 15% a 30% do tráfego gerado por alguns dos aplicativos mais populares é tráfego não solicitado pelo usuário final⁵, associado principalmente a spam e publicidade on-line. Além disso, o streaming de vídeo nem sempre otimiza o uso da rede. Um uso mais eficiente poderia permitir uma redução do tráfego atual em 15% a 25% sem afetar a experiência do usuário⁶.

Nesse cenário global de análise de tráfego, este estudo reúne pela primeira vez dados sobre o uso de redes móveis na América Latina. O uso atual e futuro das redes móveis é fundamental para entender as necessidades de investimento e os desafios que podem surgir em termos de sustentabilidade financeira, além de garantir que a região esteja preparada para cumprir as metas de conectividade definidas por órgãos internacionais, como a UIT, e, ao mesmo tempo, promover a inclusão digital e o acesso equitativo à tecnologia.

O relatório incorpora informações exclusivas sobre a evolução do tráfego nos últimos anos, tendências de crescimento em curto e médio prazo, e dados sobre a participação das principais empresas que geram tráfego na região, bem como o tipo de conteúdo que ocupa as redes.

1 GGT: grandes geradores de tráfego. Esse termo se refere a empresas que movimentam uma quantidade significativa de tráfego de dados em redes móveis e fixas.

2 The Global Internet Phenomena Report January 2024, Sandvine. De acordo com o relatório, Alphabet, Meta, TikTok, Netflix, Microsoft, Apple, Amazon e Disney serão responsáveis por 68% do tráfego global de redes móveis em 2023.

3 Another Look at the Debate on the “Fair Share” Proposal - A document for Telefonica, Compass Lexecon, 2023 / FCC Commissioner Brendan Carr calls for ending big tech’s free ride on the internet, 2021 / Economic Contribution to the Debate on Cost Sharing Policy, 2023.

4 Europe’s internet ecosystem: socio-economic benefits of a fairer balance between tech giants and telecom operators; Axon Partners Group, 2022 / Fair Cost Sharing in Telecommunication Industry, a Virtuous Circle, 2023 / Fair cost sharing: big tech vs telcos, 2023.

5 Characterisation of Unsolicited Traffic Advertisements in Mobile Devices, José Pedro Veiga Silva, Paulo Carvalho Solange Rito Lima, 2020.

6 Baseado em testes realizados pela Telefónica e em um CAP que consiste em limitar a taxa de bits máxima das conexões de vídeo ao nível mais alto possível. Isso não era perceptível nas telas pequenas dos smartphones, portanto, não tinha impacto sobre a qualidade percebida da experiência e, ao mesmo tempo, resultava em uma economia significativa de recursos de rede.

Países considerados na análise

Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Quando aplicável, os países estão agrupados nas seguintes sub-regiões:

- **Região Andina:** Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela.
- **Cone Sul:** Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai.
- **América Central e México:** Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana.

A coleta de informações foi realizada com a contribuição de mais de 10 grupos de operadoras da América Latina.



2. Tráfego de dados em redes móveis

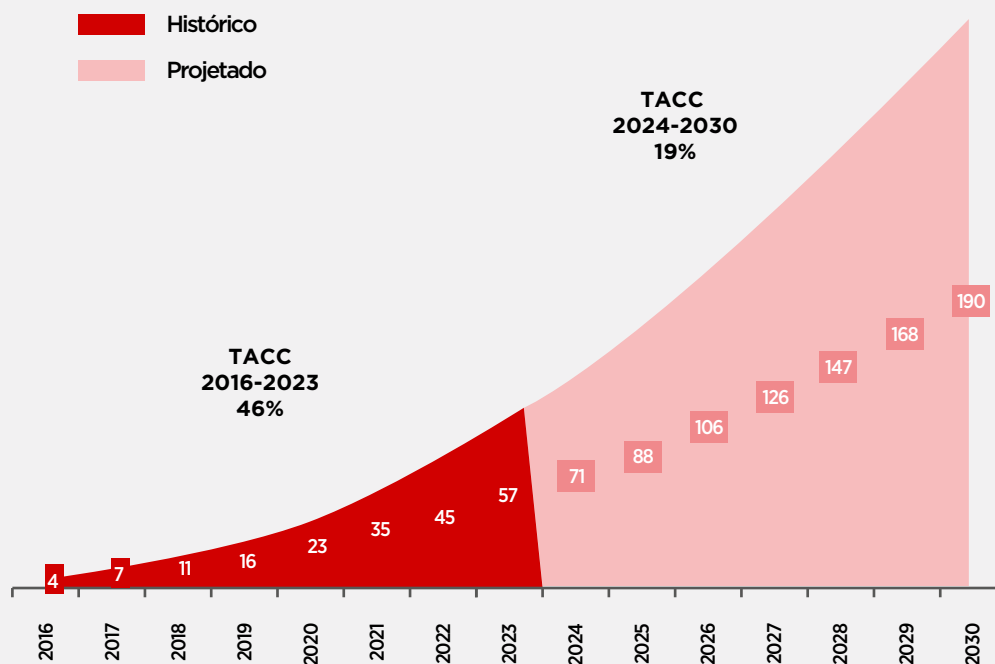
Evolução e projeção do tráfego móvel

Entre 2016 e 2023, o tráfego total da região em redes móveis aumentou 14 vezes, representando uma taxa de crescimento anual de 46%. A América Latina apresentou taxas mais altas do que a América do Norte e a Europa, e um ritmo semelhante à média dos países asiáticos. Olhando para o futuro, entre 2024 e 2030, o tráfego total das redes móveis na região aumentará três vezes, representando uma taxa de crescimento anual de 19%.

Figura 2

Evolução e TACC do tráfego total na América Latina de 2016 a 2030

Em exabytes



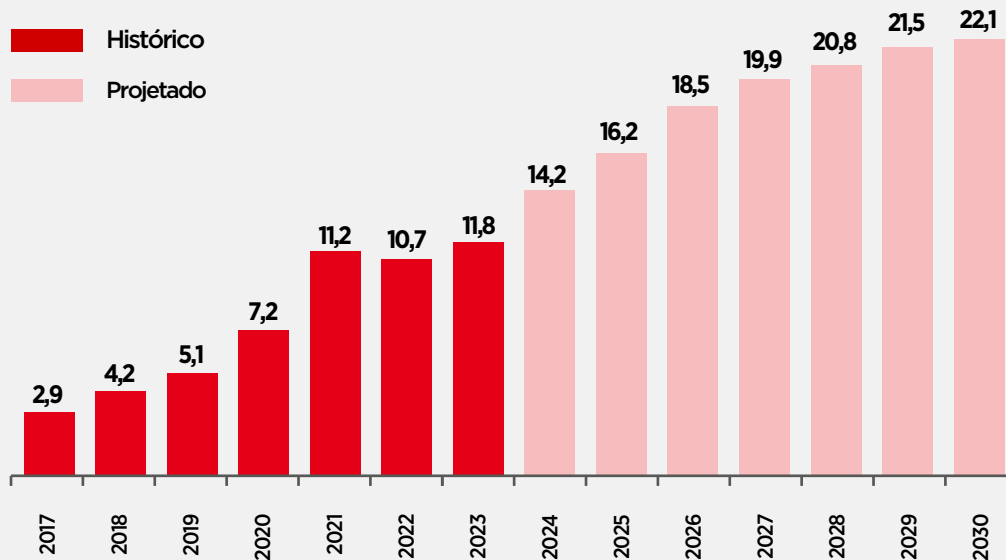
Fonte: GSMA Intelligence

A cada ano, o volume total de tráfego móvel será maior do que no ano anterior e até mesmo o aumento anual também será excedido ano após ano. O crescimento absoluto é a métrica realmente importante para determinar as novas necessidades de investimento, pois reflete a capacidade adicional que as redes móveis precisam incorporar para atender à demanda incremental.

Figura 3

Crescimento absoluto na demanda total de tráfego móvel de 2017 a 2030 na América Latina

Em exabytes



Fonte: GSMA Intelligence

Isso fica evidente na Figura 3, que mostra como o crescimento anual até 2030 será consistentemente maior a cada ano⁷: o crescimento absoluto do tráfego regional em 2030 está projetado para ser o dobro dos níveis registrados em 2023.

Condutores do crescimento do tráfego móvel

O crescimento futuro do tráfego de dados ocorrerá tanto no conteúdo com uso intensivo de vídeo (à medida que as resoluções continuam a aumentar de HD para 4K e, eventualmente, 8K) quanto em novos formatos, incluindo aplicativos de realidade aumentada e virtual, inteligência artificial, entre outros.

- O **consumo de vídeo** continuará a impulsionar um aumento significativo no tráfego de internet na região, apoiado pela **melhoria nas resoluções** de vídeo de HD para 4K e, eventualmente, para 8K, bem como a proliferação de **streaming on-line de eventos ao vivo**. Ao mesmo tempo, a implementação do **HTTP5** permitirá que os websites incorporem imagens e vídeos de alta resolução, o que aumentará a capacidade de download exigida, contribuindo ainda mais para o crescimento do tráfego. Com quase 90% dos usuários na América Latina escolhendo telefones celulares como seu dispositivo preferido para o consumo de vídeo⁸, parte desse crescimento na região será canalizado por meio de redes móveis.

⁷ Sempre foi assim na série histórica com exceção de 2022. Em 2021 houve um salto excepcional na utilização de dados móveis provocado pela pandemia de covid-19.

⁸ Panorama do streaming e tendências de consumo na América Latina, Comscore; 2024



- O avanço da **inteligência artificial** já começou a penetrar nos dispositivos móveis e, nos próximos anos, seu uso em alguns dos aplicativos mais utilizados pelos usuários da região se tornará cada vez mais comum. Também se espera que novos serviços e aplicativos orientados por IA sejam desenvolvidos e adotados em massa pelos usuários na América Latina⁹. Essas mudanças impulsionarão o crescimento da demanda por tráfego de upload e download em redes móveis.
- A **realidade aumentada (RA)**, que, devido às suas características de uso, exigirá baixa latência e alta eficiência espectral, pode aumentar significativamente a intensidade do consumo de vídeos em alta resolução. Além disso, a **realidade virtual (RV)**, que pode ter uma intensidade de uso semelhante ao consumo de 3 a 6 transmissões de streaming ao vivo simultaneamente¹⁰. Sua aplicação poderia continuar a se expandir em nível regional no setor de videogames¹¹, experiências sociais (reuniões com amigos, shows), comércio eletrônico (lojas virtuais e campanhas de marketing¹²), turismo, educação, entre outros.
- Para outros casos de uso que surgiram à luz dessas **novas tecnologias** (B2B, IoT, M2M, web3, projeção holográficas, veículos autônomos, entre outros), ainda não há consenso sobre seu impacto potencial na demanda de tráfego. Embora muitos desses serviços sejam inicialmente mais de nicho em termos de número de usuários, sua oferta e uso no segmento de usuário final em uma base agregada poderia implicar um crescimento significativo da demanda.
- A redução progressiva das lacunas de uso da **Internet móvel**¹³ na América Latina é outro foco potencial para o incremento da demanda no curto e médio prazo. As brechas de uso afetam mais de 270 milhões de pessoas (cerca de 40% da população atual da região). Projeções moderadas indicam que a disparidade no uso poderia ser reduzida em cerca de 15 pontos percentuais até 2030¹⁴, o que significaria acrescentar pouco mais de 80 milhões de usuários, pressionando a capacidade atual das redes móveis.

9 Dois dos aplicativos mais utilizados na região, o WhatsApp (Meta) e o TikTok já contam com ferramentas de inteligência artificial para uso direto pelos usuários na América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru); O TikTok tem uma ferramenta para gerar conteúdo gerado por IA em sua própria plataforma e que é treinada para detectar conteúdo gerado por IA em plataformas externas.

10 A evolução do crescimento de dados na Europa: avaliação das tendências que impulsionam o consumo de dados nos mercados europeus; Arthur D. Little; 2023.

11 A América Latina é uma das regiões de crescimento mais rápido no setor de jogos nos últimos anos, com mais de 260 milhões de jogadores, representando quase 10% do total global, apesar do baixo nível de renda dos países da região. (Videogames na América Latina - Dados estatísticos, Departamento de Pesquisa da Statista, 2024). A incorporação de RA/RV gerará experiências cada vez mais imersivas, realistas e envolventes que poderão aprimorar essa participação.

12 A Coca-Cola e a Marvel unem forças com o poder da realidade aumentada, DPL News, 2024.

13 São pessoas que moram em áreas com cobertura de internet móvel 4G, mas não acessam o serviço.

14 Estimativas baseadas em projeções da GSMA Intelligence para 2030.

Impacto na intensidade do consumo dos usuários

A demanda média mensal por conexão na América Latina em 2023 foi de 7 GB, mas sua composição é muito heterogênea, um produto de realidades muito diversas em termos de adoção e implantação de redes e dispositivos. O Chile é o país com a maior intensidade de uso por conexão em 2023, com 16 GB/mês; Peru, República Dominicana, Costa Rica e Guatemala também se destacam com níveis de consumo acima de 10 GB/mês.

Figura 4

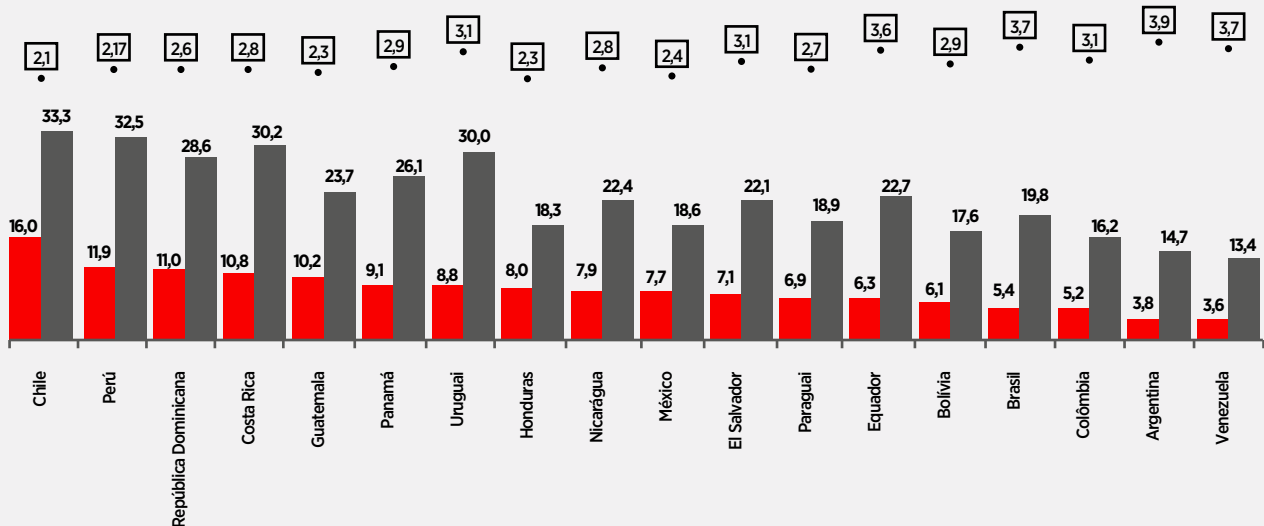
Tráfego mensal por conexão em 2023 e 2030 por país

Em GB

■ 2023

■ 2030

● Multiplicador 2023-2030



Fonte: GSMA Intelligence

A introdução e a adoção dos novos casos de uso terão um impacto considerável sobre o padrão de consumo dos assinantes, colocando ainda mais pressão sobre as redes existentes. Entre 2023 e 2030, o consumo médio por conexão na região triplicará para pouco mais de 20 GB/mês em 2030. Chile, Peru, Costa Rica e Uruguai são os países que mais se destacarão nesse processo de crescimento. Esse aumento pode comprometer a qualidade do serviço na ausência de novos investimentos e de novos processos de alocação de espectro em tempo hábil.

3.

Geradores e fontes de tráfego móvel na região

Por provedor de conteúdo e aplicativos

As principais empresas de tecnologia geraram um dinamismo significativo no ecossistema móvel, lançando novos produtos e serviços que redefiniram a maneira como os usuários interagem diariamente e usam a conectividade.

Os dados mostram que os serviços com o maior uso e capacidade de dados em redes móveis são oferecidos pelas seguintes empresas¹⁵:

Meta Whatsapp Instagram Facebook	Alphabet Google Youtube Gmail Waze Google Maps
TikTok Telegram Spotify Snapchat	
Netflix Prime Video Hulu HBO Max Appletv+ Disney+	Microsoft

¹⁵ O ponto de partida para as estimativas a seguir são os dados de tráfego e participação de mercado de cada país da GSMA Intelligence. Sobre essas métricas aplicou-se a relevância por CAPs, fornecidos pelas operadoras (Meta, Alphabet, TikTok e outros). Para preservar a confidencialidade, os valores não são mostrados para os países onde os dados não estão disponíveis para um número suficiente de operadoras e/ou onde a participação de mercado dos dados informados não excede 50% do mercado. Os valores foram arredondados para múltiplos de 5 pontos percentuais, exceto para valores inferiores a 5pp.

Nível regional

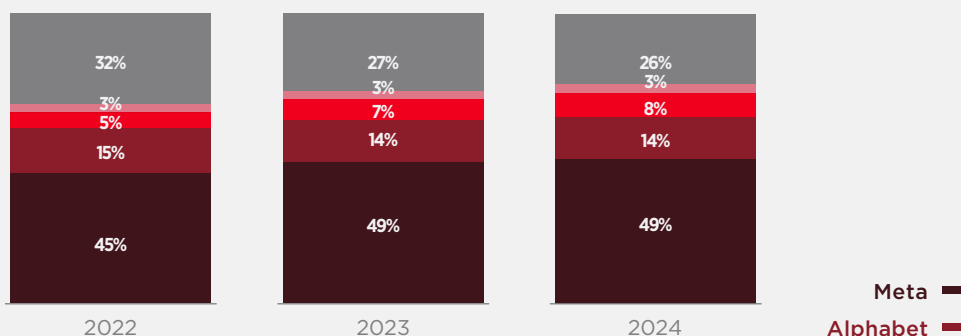
Os três principais geradores de tráfego na região, Meta, Alphabet e TikTok, geraram mais de 70% do tráfego total de downloads em 2024¹⁶ na América Latina. A Meta liderou a geração de tráfego de download em redes móveis, respondendo por cerca de 50% em 2024 e quase triplicando o tráfego gerado pelo segundo maior provedor (Alphabet).

Essa situação tem se mantido relativamente estável desde 2022. Nesses anos, o crescimento do TikTok e o aumento percentual na concentração de tráfego pela Meta foram os principais destaques. As plataformas de streaming e áudio sob demanda apresentaram concentrações de tráfego abaixo de 5% em 2024.

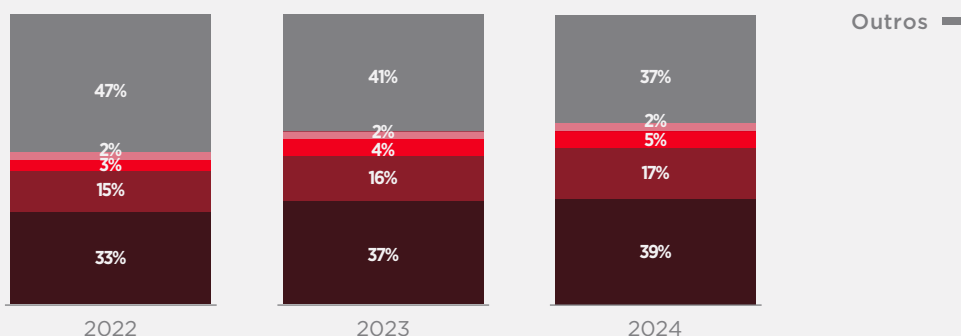
Figura 5

Evolução da participação por empresa no tráfego de upload e download em nível regional 2022-2024

Tráfego de download por empresa geradora de tráfego de 2022 a 2024



Tráfego de upload por empresa geradora de tráfego de 2022 a 2024



Fonte: Informações reportadas pelas operadoras.

Em termos de tráfego de uploads, também há uma alta concentração entre esses três provedores, já que eles correspondem por pouco mais de 60% desse tráfego em 2024. A Meta também lidera e vem aumentando sua participação ano a ano, chegando a quase 40% do tráfego de uploads a nível regional. Nesse caso, quase dobra em demanda de uploads a combinação da segunda (Alphabet) e da terceira empresa (TikTok).

¹⁶ Todos os dados para o ano de 2024 apresentados neste relatório referem-se a valores cumulativos até maio de 2024, o último mês finalizado e informado pelas operadoras.

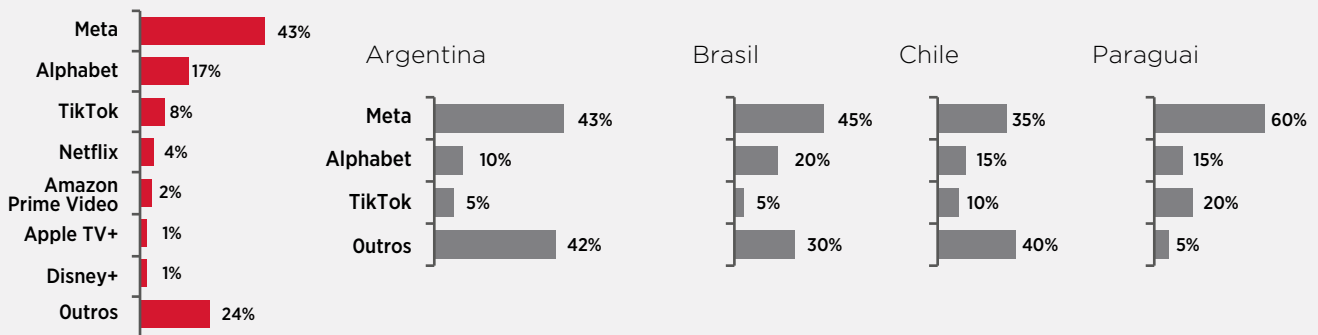
Tráfego de downloads por sub-região e país

Nos últimos três anos (2022 a 2024), o tráfego de downloads em redes móveis é muito maior em nível agregado na América Latina do que o tráfego de uploads, agregando mais de 90% do total. A análise detalhada da origem do tráfego de downloads que é, portanto, a de maior interesse para entender melhor os gargalos de capacidade nas redes móveis.

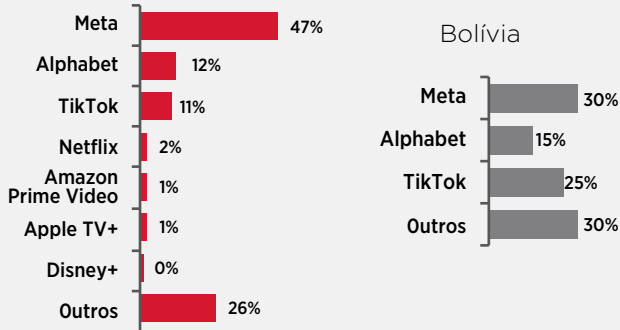
Figura 6

Participação por empresa no tráfego de download por sub-região e país em 2024

Cono Sul



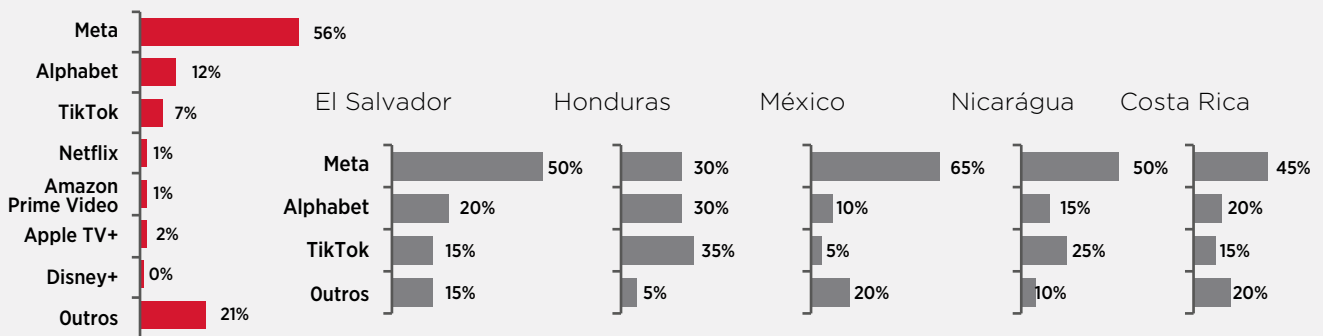
Região Andina



Em todas as sub-regiões, as concentrações de tráfego de downloads em 2024 são lideradas por Meta, Alphabet e TikTok. Em conjunto, elas representam 68% no Cone Sul, 70% na Região Andina e até 75% na Região Central.

Os dados referentes ao país são apresentados somente nos casos em que as informações são suficientemente completas e quando as condições necessárias para garantir a confidencialidade dos dados foram atendidas. Os dados agregados referentes à sub-região incluem informações de todos os países, não apenas daqueles para os quais são apresentados dados em nível nacional.

América Central e México



Fonte: Informações reportadas pelas operadoras.

Em todas as sub-regiões, as concentrações de tráfego de downloads em 2024 são lideradas por Meta, Alphabet e TikTok. Em conjunto, elas representam 68% no Cone Sul, 70% na Região Andina e até 75% na Região Central.

A Meta concentrou 40% do tráfego de downloads no Cone Sul e mais de 55% na região da América Central e do México, dobrando ou triplicando o valor da segunda companhia (Alphabet), conforme demonstrado.

A Meta é a maior geradora de tráfego na maioria dos países analisados, com exceção de Honduras, onde o TikTok lidera. A Alphabet é a segunda maior geradora em alguns dos mercados mais importantes da região. No entanto, desde 2022, o TikTok vem aumentando sua participação, tornando-se o segundo maior em países como Paraguai, Bolívia e Nicarágua; e até mesmo se posicionando como o maior gerador de tráfego de downloads em Honduras.

Por tipo de conteúdo

Tanto no download quanto no upload, três usos¹⁶ respondem pela maior parte do tráfego¹⁷: redes sociais, navegação na internet e streaming. Um aspecto diferencial que os levou a essa posição de liderança é que, nos três casos, o conteúdo é intensivo em vídeo, tanto no formato curto que predomina nas redes sociais quanto nos formatos mais longos consumidos por meio de plataformas de streaming ou navegação na internet.

Nível regional

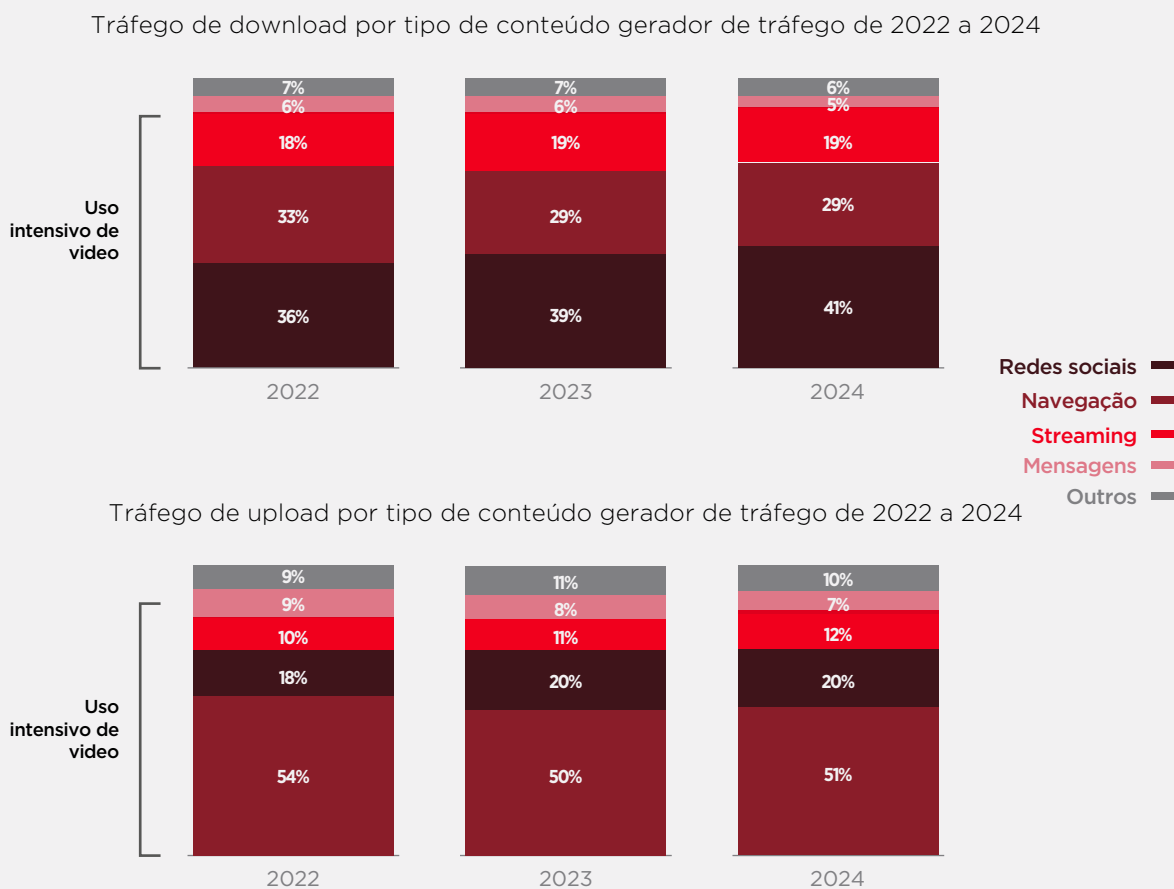
A participação das redes sociais no uso total da capacidade da rede móvel na região aumentou nos últimos anos em termos de tráfego de downloads, representando 41% do tráfego em 2024 (vs. 36% em 2022). A navegação na internet é o serviço digital que fica atrás apenas das redes sociais em termos de tráfego de downloads, embora sua participação tenha diminuído em termos percentuais devido ao crescimento das redes sociais e do streaming.

¹⁷ Os dados mostram que os conteúdos com maior uso de dados e capacidade nas redes móveis são redes sociais, streaming e navegação na internet. Serviços como o de mensagens também têm uma participação significativa. Áudio/música, serviços em nuvem, jogos, comércio eletrônico/marketplace foram agrupados na categoria "Outros".

¹⁸ O ponto de partida para as estimativas a seguir são os dados de tráfego e participação de mercado de cada país da GSMA Intelligence. Sobre essas métricas aplicou-se a relevância por tipo de conteúdo, fornecido pelas operadoras (vídeo, áudio e outros). Para preservar a confidencialidade, os valores não são mostrados para os países onde os dados não estão disponíveis para um número suficiente de operadoras e/ou onde a participação de mercado dos dados informados não excede 50% do mercado. Os valores foram arredondados para múltiplos de 5 pontos percentuais, exceto para valores inferiores a 5pp.

Figura 7

Evolução da participação por tipo de conteúdo no tráfego de upload e download em nível regional 2022 a 2024



Fonte: Informações reportadas pelas operadoras

Tráfego de downloads por sub-região e país

O uso de diferentes serviços digitais é bastante heterogêneo entre os países e sub-regiões da América Latina.

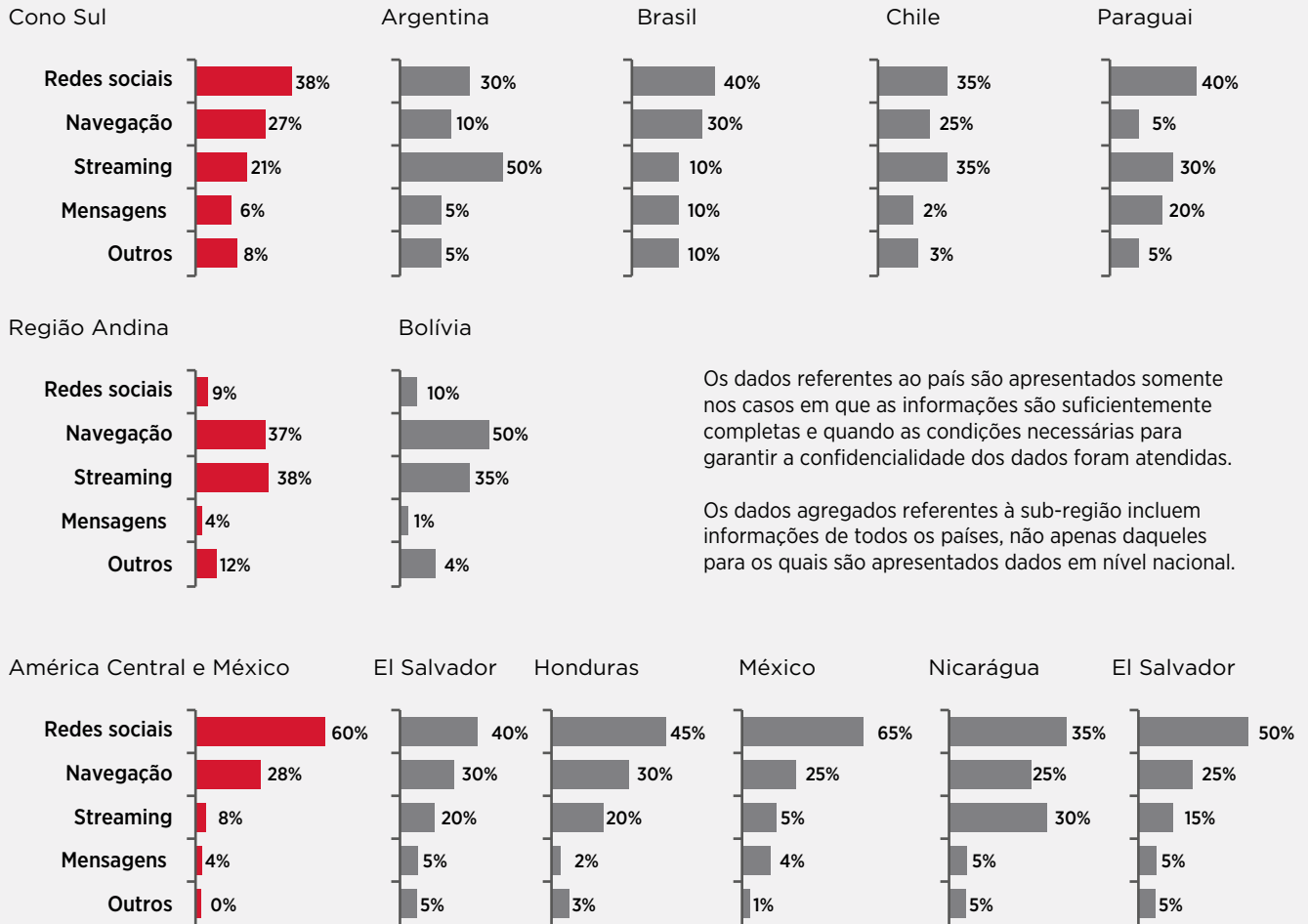
No Cone Sul, o uso de redes sociais é predominante. Mas também há casos como Argentina, Chile e Paraguai, onde o streaming está posicionado entre os dois principais usos das redes móveis.

Na Região Andina, a navegação na internet e o streaming são as principais fontes de uso da capacidade da rede móvel, representando quase 75% do tráfego. Como na seção anterior, a divulgação por país é apresentada apenas para a Bolívia, pois foi o único país em que as condições necessárias para garantir a confidencialidade dos dados foram atendidas.

Na América Central e no México, as redes sociais estão posicionadas como o principal impulsionador do consumo, representando cerca de 60% do tráfego de downloads. Uma exceção notável é a Nicarágua, com uma participação maior de streaming em segundo lugar.

Figura 8

Participação por tipo de conteúdo no tráfego de download por sub-região e país em 2024



Os dados referentes ao país são apresentados somente nos casos em que as informações são suficientemente completas e quando as condições necessárias para garantir a confidencialidade dos dados foram atendidas.

Os dados agregados referentes à sub-região incluem informações de todos os países, não apenas daqueles para os quais são apresentados dados em nível nacional.

Fonte: Informações reportadas pelas operadoras



4. Conclusões

O tráfego na região aumentou 14 vezes nos últimos 7 anos, com uma taxa de crescimento anual de quase 45%. Atualmente, quase 90% do tráfego atual é de transferência de dados, com os três principais GGTs da região respondendo por cerca de 70% do tráfego total de download.

A previsão moderada estima que a demanda de tráfego aumentará três vezes até 2030, de 71 Exabytes para 190 Exabytes, devido ao impacto das novas tendências de consumo (vídeo 4K e, eventualmente, 8K, esportes ao vivo, HTTP5, RA/RV, IA, etc.) e à incorporação de novos usuários ao serviço (redução natural da disparidade de uso).

Nesse cenário, a demanda de tráfego aumentará ano a ano e as redes terão que absorver um aumento absoluto crescente: até 2023, o volume cresceu 12 Exabytes em termos absolutos em comparação com o ano anterior; até 2030, espera-se que o crescimento anual atinja 22 Exabytes em comparação com 2029. Esse efeito pode ser significativamente aprimorado se alguns desses novos aplicativos de uso intensivo passarem por processos de adoção rápida entre os usuários.

O aumento do tráfego nas redes móveis da região é impulsionado pelo tráfego gerado pelos GGTs. Essas empresas desempenham um papel central na geração do tráfego que leva a essa necessidade de aumentar a capacidade da rede, com a particularidade de que esse tráfego não enfrenta atualmente sinais de preço para acesso a redes móveis.

Isto pode levar a situações de efeito carona ou de tragédia dos bens comuns, em que não existem incentivos suficientes para fazer um uso eficiente das redes públicas e alguns usuários podem esgotar a capacidade da rede em detrimento dos demais, incluindo os consumidores finais.

Nesse contexto, serão necessários mais investimentos em toda a região para aumentar a capacidade da rede e absorver o aumento projetado na demanda¹⁹. Sem esses investimentos, o futuro digital da América Latina não está garantido. As condições de mercado que favorecem o uso eficiente das redes na região podem ser um ponto de partida para otimizar a capacidade instalada e melhorar os incentivos para os investimentos necessários para o futuro digital.

¹⁹ Segundo o relatório "Implicações da concentração do tráfego IP em OTT e o potencial de sua contribuição para o desenvolvimento da rede" realizado pela NERA para a Telefónica Hispanoamérica e publicado em maio de 2023, estima-se que o investimento adicional exigido pelas operadoras móveis para atender ao aumento da demanda até 2028 poderia variar de US\$ 20,4 bilhões a US\$ 40,7 bilhões, dependendo das diferentes metodologias utilizadas pelos autores.

GSMA Head Office

1 Angel Lane,

Londres,

EC4R 3AB,

Reino Unido

Tel: +44 (0) 20 7356 0600

Fax: +44 (0) 20 7356 0601

Copyright © 2024 GSM Association

